

Investidor iniciante: Um guia completo com tudo o que você precisa saber antes de investir.

Guia completo de investimentos para iniciantes. Confira tudo que você precisa saber para mergulhar no mundo dos investimentos com segurança.

Quer saber mais sobre o **mundo das finanças**, mas não sabe muito bem como começar?

Preparamos algumas estratégias de investimento para iniciantes para que você se sinta mais seguro na sua jornada.

Quem já refletiu sobre o seu futuro financeiro certamente pensou sobre como começar a investir. O verbo talvez soe como uma possibilidade distante para muitas pessoas. Mas a verdade é que existem muitas formas de investir – das mais acessíveis às mais sofisticadas.

Conhecê-las, escolher a sua própria e dar os primeiros passos devem estar entre as prioridades de quem sonha em ter uma vida confortável para si e sua família.

E tudo bem se você ainda se sente um pouco inseguro quanto ao mundo dos investimentos. O importante para você que está lendo este texto é que você deu o primeiro passo: ir atrás de conhecimento. O conhecimento é a chave para que você perca o medo de falar sobre dinheiro e também para que você aprenda o quanto investir é importante para você.

Aproveite este guia para investidores iniciantes e dê os primeiros passos.

É possível investir com pouco dinheiro?

Antes de começar é importantes desmistificar algumas máximas tomadas como verdades absolutas. Por exemplo, muita gente pensa que investir é coisa para milionários. Que é preciso ter muito dinheiro para então poder começar. Mas, na verdade, não é. Em muitos casos, o que acontece é o oposto: investindo aos poucos e regularmente, mesmo que uma quantia pequena, a riqueza vai crescendo com o passar do tempo. Existem alternativas de investimentos para todos os bolsos, níveis de conhecimento e tempo de dedicação. Na renda fixa, os títulos públicos federais negociados no Tesouro Direto estão disponíveis para quantias muito pequenas. É possível iniciar as compras no sistema a partir de R\$ 30 – tão pouco quanto custa uma pizza. Para quem já conseguiu guardar um pouco mais, é possível investir em CDBs – papéis muito comuns do setor bancário – com R\$ 500 ou menos. Mas realmente vale a pena começar com tão pouco? A resposta é sim. Pense em um CDB, por exemplo. A remuneração desse tipo de papel segue a lógica dos juros compostos. Significa que os retornos recebidos ao longo do tempo são incorporados ao patrimônio do investidor, e passam a render juros também. Quem investiu R\$ 1.000 em um CDB com juros de 5% terá R\$ 1.050 ao fim do primeiro ano – e os 5% referentes ao ano seguinte serão aplicados sobre esse novo valor, em vez de apenas os R\$ 1.000 iniciais. Os ganhos,

portanto, são exponenciais, e não lineares. E não apenas na renda fixa há opções mesmo para valores menores. Na renda variável, também existe essa possibilidade. Alguns fundos de investimentos exigem aplicações iniciais a partir de R\$ 500. Para quem já conhece um pouco sobre a Bolsa, é possível aportar valores baixos em ações utilizando o mercado fracionário – em que os papéis são vendidos individualmente, em quantias menores do que um lote padrão, normalmente de 100 ações. A mensagem é clara: que tal começar a investir mesmo que seja um valor pequeno, com algum produto que permita aportes menores, no lugar de ficar esperando ter quantia maior para só então dar o primeiro passo? Dar a largada cedo é importante porque os rendimentos se acumulam, gerando ganhos ainda maiores no futuro.

O que você precisa conhecer sobre o mercado financeiro?

Você, que está interessado em começar a investir, já deve ter notado que o mercado conta com uma língua “própria”. Existem alguns conceitos que é preciso conhecer para poder se movimentar com mais segurança nesse ambiente. Conheça os principais deles:

Inflação

Esse termo caracteriza o aumento dos preços do mercado. Para ficar claro, basta imaginar o que você fazia com R\$100,00 no ano 2000 e o que faz hoje com o mesmo valor. É provável que perceba que o poder de compra hoje é significativamente menor — e é isso que a inflação faz: corrói seu rendimento.

No que se refere às aplicações financeiras, o ideal é calcular a rentabilidade real, isto é, o quanto se vai ganhar acima da inflação. Esse cálculo é feito pela remuneração oferecida pelo investimento dividido pela inflação atual. Por exemplo: se o rendimento anual é de 8% e a inflação de 4%, o resultado seria de 3,84%, porque: $(1 + 0,08) / (1 + 0,04) - 1 = 3,84\%$.

Nesse caso, o ganho real seria de 3,84%. Se fosse negativo, indicaria uma perda daquela porcentagem, isto é, você ganharia a mais que o investimento inicial, mas não chegaria a cobrir a inflação.

IPCA

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo é o indicador que rege a inflação oficial do País. É mensurado pelo IBGE e indica esse processo de aumento dos preços que apresentamos logo acima.

Selic

A taxa básica de juros da economia é a referência para boa parte das negociações ocorridas no mercado financeiro, porque serve como “ piso ” (ou seja, valor mínimo) para o Brasil. Sua definição é feita pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Por isso, é base para remunerações e referências para cobranças de empréstimos e financiamentos.

Certificado de Depósito Interbancário (CDI)

O CDI é uma sigla conhecida somente por quem investe, mas é bastante importante para a economia. De modo simples, os bancos emitem títulos para financiar suas próprias operações. A referência para essas transações é esse certificado.

Por ser um papel exclusivo dos bancos, não está acessível aos investidores pessoa física. Nesse momento, você deve estar pensando: “então, por que devo conhecê-lo?”. Porque o CDI é o indexador para muitas aplicações financeiras, que pagam um percentual do CDI.

Normalmente, o CDI acompanha a Selic e fica bem próxima dela. Por isso, se a taxa básica de juros está em queda, o indicador de lastro bancário também. Os investimentos podem pagar menos ou mais que 100% desse indexador.

Resumindo: as informações sobre o mercado financeiro são variadas e é preciso se aprofundar para entender exatamente como ele funciona. Até aqui, apresentamos uma explicação simples e rápida. Porém, é importante ir além.

Liquidez

Representa o nível de facilidade (ou de dificuldade) de resgatar ou de transferir um investimento. Aplicações com baixa liquidez são negociadas por menos investidores ou em prazos mais espaçados. É possível que sejam menos atrativas por conta disso.

Costuma ser o caso de debêntures ou outras opções mais sofisticadas de renda fixa. Já os investimentos de alta liquidez possuem um volume elevado de operações. As ações

da Vale ou da Petrobras, por exemplo, são consideradas de alta liquidez. Esse é um ponto a favor delas.

Risco

Nos investimentos, risco não é muito diferente do conceito de risco em geral.

Representa a chance de alguma coisa sair diferente do esperado ou em desacordo com os interesses dos envolvidos. Na prática, é a possibilidade de que algo tenha impacto sobre os resultados das aplicações financeiras.

Retorno

É quanto o investidor ganha com uma aplicação financeira. Quando é expresso na forma de um percentual, é chamado de rentabilidade. Assim, uma rentabilidade de 10% ao ano é o mesmo que um retorno equivalente a 10% do valor inicialmente aplicado, obtido ao longo de um ano.

Diversificação

Uma estratégia de investimento muito conhecida no mercado é dividir os recursos entre diferentes produtos. Essa é uma prática voltada a redução de riscos – mas como? Tipos diferentes de investimentos costumam oscilar de forma distinta. Quando um está em queda, outros podem registrar ganhos, por exemplo. Isso ocorre porque acontecimentos que beneficiam um setor da economia, por exemplo, podem ser ruins para outro.

Pense no câmbio. O dólar valorizado é positivo para exportadores, e pode ser um estímulo para que as ações dessas empresas subam. Por outro lado, companhias que dependem de insumos importados tendem a sofrer com a mesma situação. Um investidor que tivesse apostado todas as suas fichas nessas empresas poderia ter prejuízo. Já se tivesse dividido o portfólio entre os dois tipos de negócios estaria mais protegido.

Relação entre risco e retorno

Cada investimento embute uma expectativa de retorno diferente. E qual é a razão disso? Entre outros fatores, conta a **relação entre risco e retorno**. De maneira geral, quanto maior for o risco de um investimento, maior é seu retorno esperado. Da mesma forma, investimentos com um risco menor tendem a apresentar um retorno esperado menor.

Compare o mercado de ações com os investimentos de renda fixa, por exemplo. É possível obter um retorno mais elevado com as ações, mas o risco dessa alternativa também é maior do que o das aplicações de renda fixa.

Escolha o banco ideal para aplicação de investidores iniciantes

Ser um investidor iniciante exige que você escolha um banco pelo qual vai investir. A instituição financeira atua como intermediária e, por isso, é importante ter um cuidado extra na hora de fazer sua opção.

Se você simplesmente define um banco ou uma corretora de valores sem pensar nas consequências, é provável que pague tarifas mais altas que o necessário, tenha problemas de atendimento e suporte, passe por imprevistos e outras situações negativas.

Para evitar enfrentar esses obstáculos, apresentamos algumas dicas simples que ajudam a identificar a qualidade da instituição. Confira!

Compare as tarifas

Fazer uma aplicação financeira significa pagar algumas taxas e encargos. Algumas sofrem incidência de Imposto de Renda, que segue a tabela regressiva para todos os casos. No entanto, as instituições financeiras também cobram valores significativos, que diminuem o seu retorno.

Nesse contexto, é preciso prestar atenção a alguns aspectos:

- taxa de corretagem: é cobrada pela instituição e varia conforme o mercado. O ideal, quando possível, é buscar um banco sem taxas;
- taxa de custódia: incide apenas quando o investidor tem alguma posição em ativos da renda variável. Os valores são bastante divergentes e podem ir de zero a R\$30,00;
- taxa de administração do Tesouro Direto: é válida somente para títulos públicos, mas é uma cobrança do banco. O ideal é buscar uma opção gratuita;
- home broker ou mesa de operações: avalie as taxas para negociação online, que costumam ser mais baratas que as realizadas por telefone;
- taxa de saque: é cobrada por alguns bancos no momento em que o cliente faz um resgate ou movimenta a quantia por transferência bancária.

Nesse quesito, é importante reforçar que o ideal é um banco com as menores taxas. Por isso, analise o Custo Efetivo Total (CET) para ver o percentual que será cobrado. Ainda assim, observe o custo-benefício para garantir que a instituição atenda a todas as suas demandas.

Verifique a credibilidade do banco

É fundamental verificar se a instituição financeira tem permissão para atuar no mercado financeiro e os feedbacks sobre sua credibilidade. Esse aspecto está diretamente relacionado à segurança das transações. Por isso, vale a pena fazer uma pesquisa aprofundada.

As classificações de entidades internacionais são bons indicativos de que a instituição é confiável. Portanto, verifique se existe alguma recomendação nesse sentido. Por exemplo, o rating do Paraná Banco na Standard & Poor's passou de brA+ para brAA+, o que confirma alta credibilidade.

Analise a solidez da instituição

Contar com um banco de grande porte nem sempre indica solidez. Muitas instituições de tamanho médio são mais consolidadas e isso é refletido em certificações e ratings. O ideal é sempre pesquisar pelo histórico da empresa para assegurar que ela está bem estabelecida no mercado.

Se possível, confira ainda os selos de qualidade da B3. Eles garantem que a empresa cumpre as normas do mercado e realiza operações com segurança e excelência.

Observe a qualidade do atendimento

Ter um atendimento de qualidade é o primeiro passo para o sucesso. Como investidor iniciante, você precisa ter certeza de que terá o apoio necessário sempre que precisar. Por isso, esse é um critério a ser analisado na escolha do banco.

Avalie os canais de comunicação disponíveis, assim como o treinamento e a disposição dos profissionais. Antes de fechar negócio, faça um teste. Mande e-mail, teste o chat online e busque informações para ver como é o atendimento. Depois disso, é só fazer a sua conta e começar a aplicar o dinheiro que está disponível.

Como escolher as melhores opções? É o que explicaremos agora.

Escolha os primeiros investimentos

Chegou o momento de começar a investir e você está em meio a um monte de siglas e informações. A escolha das melhores alternativas depende de uma série de questões e do seu conhecimento.

Um aspecto importante é analisar o seu perfil de investidor. De modo geral, há três categorias:

- **conservador:** prioriza a segurança, mesmo que isso implique uma remuneração mais baixa;
- **moderado:** tenta alcançar o equilíbrio entre risco e retorno, ou seja, ganhar o máximo possível com a maior segurança;
- **arrojado:** busca um retorno elevado, inclusive se isso trazer alta probabilidade de perdas.

Nesse momento, você deve ter se identificado com uma dessas classificações, certo? No entanto, qualquer que seja uma resposta, o melhor é optar por investimentos menos complexos nesse primeiro momento, já que ainda é um investidor iniciante.

O motivo para essa recomendação é simples: escolher ações de longo prazo, por exemplo, ou qualquer outra aplicação da renda variável exige um conhecimento maior do mercado. Por ainda estar iniciando nesse mundo, a chance de suas atitudes resultarem em perda é maior.

Devido a todos esses motivos, o ideal é escolher a renda fixa, que é a alternativa mais segura. Dentro desse escopo, existem várias opções, mas uma das melhores para quem é iniciante é o Certificado de Depósito Bancário (CDB). Investir em CDB é sinônimo de risco mínimo com boa rentabilidade.

Quer ter certeza disso? Basta usar um simulador de investimento. Fizemos uma comparação com o CDB, com investimento inicial de R\$10.000,00 pelo prazo de 12 meses. Com um título que paga 110% do CDI, o valor chega a R\$10.550,19. Já se a remuneração for de 96% do indexador, a quantia final é de R\$10.478,13. Apenas a título de conhecimento, a Poupança renderia menos e resultaria R\$10.453,15.

Mas o que é o CDB? São títulos privados emitidos por instituições financeiras. É como se você emprestasse dinheiro ao banco. A remuneração pode ser:

- **prefixada:** protege contra as oscilações do mercado, porque o percentual de retorno é definido na contratação;
- **pós-fixada:** oferece um rendimento variável, conforme um indexador, que costuma ser o CDI;
- **híbrido:** é a modalidade IPCA, que tem um percentual fixo e outro variável conforme o índice da inflação.

A vantagem do CDB é oferecer, em alguns casos, liquidez diária. Isso significa que você pode resgatar o valor a qualquer momento. No entanto, é preciso prestar atenção ao prazo de carência, que é o tempo mínimo que se deve esperar para fazer o resgate.

Além disso, ele tem risco mínimo e ainda conta com a proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que cobre até R\$ 250.000,00 por banco por CPF, no limite de R\$1.000.000,00. Assim, você tem garantia de retorno, faz uma aplicação inteligente sendo um investidor iniciante e evitar perder dinheiro.

Renda Fixa

São chamados de **renda fixa** os investimentos em que a forma de cálculo da remuneração é definida desde o momento da aplicação. Ao investir em um título desse tipo, o investidor na prática “empresta” dinheiro ao emissor – que pode ser o governo (se o investimento for um título público) ou empresas (caso se trate de uma debênture, por exemplo).

Sua expectativa é receber de volta, no futuro, o valor aplicado mais juros. Todas as condições são acertadas antes de o investimento acontecer.

Na renda fixa é possível encontrar as melhores opções de investimentos para iniciantes.

Renda Variável

Os investimentos de renda variável têm retorno imprevisível no momento do investimento. A remuneração que oferecem varia conforme as condições do mercado – exatamente o oposto da renda fixa, em que o cálculo do rendimento é conhecido desde o início.

Na renda variável, não é possível ter esse nível de certeza. Quem compra ações sabe que embolsará a valorização dos papéis, mas é impossível saber de quanto será essa variação. Na verdade, não é possível nem mesmo garantir se haverá ganhos, já que os papéis podem desvalorizar no período.

Portanto, os investimentos da renda variável são mais arriscados e não costumam ser indicados para investidores iniciantes.